

**Universidade Federal de Alagoas**  
**Faculdade de Nutrição**

14/12/2020

# Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas  
até a 50ª Semana Epidemiológica

**Coordenação**

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

**Equipe Técnica**

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Após o encerramento da 50ª semana epidemiológica (SE), os indicadores utilizados para mensurar a transmissão do novo Coronavírus em Alagoas continuam apresentando tendência de descontrole na transmissão e indicando uma segunda onda de contágio que pode se intensificar nas próximas semanas. De acordo com os dados da **tabela 1**, Maceió continua liderando a expansão de casos no estado, o que fez com que a incidência de casos na capital alagoana na última semana ultrapassasse o número de novos casos registrado no restante do estado, fenômeno observado nas primeiras semanas da pandemia.

Na direção contrária ao observado na capital, Arapiraca e a 10ª região de saúde, que haviam apresentado significativo aumento de casos na semana anterior, apresentaram uma queda na incidência de casos na 50ª SE, comportamento que precisa ser observado nas próximas semanas para se configurar um indício de controle na transmissão. Já com relação aos óbitos, o estado voltou a registrar um aumento na incidência na última semana, o que pode ser interpretado como mais uma evidência do descontrole da transmissão.

**Tabela 1** – Número de novos casos e óbitos e razão\* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	48ª SE	49ª SE	50ª SE	SE49/SE48	SE50/SE49	48ª SE	49ª SE	50ª SE	SE49/SE48	SE50/SE49
Alagoas	1254	1687	1877	1,35	1,11	20	17	21	0,85	1,24
Maceió	477	782	1062	1,64	1,36	7	7	7	1,00	1,00
Arapiraca	203	253	164	1,25	0,65	4	1	0	0,25	0,00
1ª RS**	68	75	74	1,10	0,99	0	0	0	***	***
2ª RS	10	7	19	0,70	2,71	0	0	0	***	***
3ª RS	22	25	12	1,14	0,48	0	0	1	***	***
4ª RS	16	15	9	0,94	0,60	0	0	1	***	***
5ª RS	32	34	30	1,06	0,88	0	1	0	***	0,00
6ª RS	43	42	20	0,98	0,48	0	0	1	***	***
7ª RS**	76	56	50	0,74	0,89	1	2	1	2,00	0,50
8ª RS	44	49	61	1,11	1,24	1	1	1	1,00	1,00
9ª RS	29	43	59	1,48	1,37	1	1	1	1,00	1,00
10ª RS	15	63	36	4,20	0,57	2	0	1	0,00	***

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. \*As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 48 pela da SE 47 e da taxa na SE 49 pela SE 48. \*\*Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. \*\*\*Estas razões são indeterminadas.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus<sup>1</sup>.

Além dos indicadores relacionados à incidência de casos e óbitos, as duas últimas semanas registraram expressivos aumentos no número de casos suspeitos. No último dia 13 foram notificados 8.163 casos<sup>2</sup>. Em certo modo, esse número reflete uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo país no combate à pandemia, a política de testagem. Como

<sup>1</sup> <https://covid.saude.gov.br/>

<sup>2</sup> <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-282-13-12-2020.pdf> (Acesso em 13/12, às 18h53).

destacamos desde nossos primeiros relatórios, as restrições relacionadas a esta dimensão prejudicam a avaliação e o estabelecimento de estratégias para o enfrentamento da pandemia. Em que pese o baixo número de testes realizados no país, a proporção de resultados positivos também têm sido uma métrica utilizada na avaliação da transmissão. Neste sentido, este indicador também corrobora com a hipótese de expansão da transmissão em Alagoas, já que cerca de 60% os testes RT-PCR realizados pelo Laboratório Central (Lacen) em dezembro<sup>3</sup>, tiveram resultado positivo. Para fins de comparação, entre a 31ª e 35ª SE essa proporção foi de aproximadamente 20%.

Com relação a ocupação dos leitos disponibilizados pela rede pública para tratamento de pacientes da COVID-19, o boletim do último dia 12<sup>4</sup> indicava uma ocupação de 50% dos leitos de UTI e 21% de UTI intermediária. Assim, considerados todos os leitos que possuem respiradores, a ocupação é de 45%, quadro similar ao do verificado há uma semana.

Considerando que a média móvel (14 dias) do número reprodutivo efetivo para Alagoas era igual a 1,19 no dia 13/12, o que indica um aumento na transmissão já que, em média, cada 10 infectados transmitem o vírus à 13 pessoas<sup>5</sup>, e a intensa movimentação de pessoas combinada com a falta de adoção das medidas protetivas, entre as quais o não uso de máscaras e a formação de aglomerações, espera-se um aumento do número de novos casos nas próximas semanas no estado. Os gráficos da **figura 1** apontam para a formação de uma nova onda de transmissão, a “segunda onda”, de forma mais nítida no caso de Maceió. Mantido esse comportamento, podemos repetir o fenômeno observado no primeiro semestre, quando a doença se espalhou pelo território alagoano a partir da capital. Além disso, é provável que nas próximas semanas continuemos a registrar aumento no número de óbitos, como observado em outras partes do mundo que registraram segunda onda da COVID-19.

Neste contexto, apesar de todos os avanços no tratamento da COVID-19, milhares de pessoas continuam morrendo diariamente pelo mundo. Deste modo, até que tenhamos atingido uma imunidade coletiva, a partir de um robusto programa de vacinação que deverá durar meses, nossas únicas armas na luta contra o novo Coronavírus continuam sendo as medidas de proteção amplamente divulgadas nesses últimos meses: higienização das mãos, uso da máscara e distanciamento social. Assim, espera-se que o poder público se empenhe nas conscientização, regulamentação e fiscalização do cumprimento dos protocolos. Mas, acima de tudo, espera-se que cada cidadão e cidadã alagoana faça sua parte.

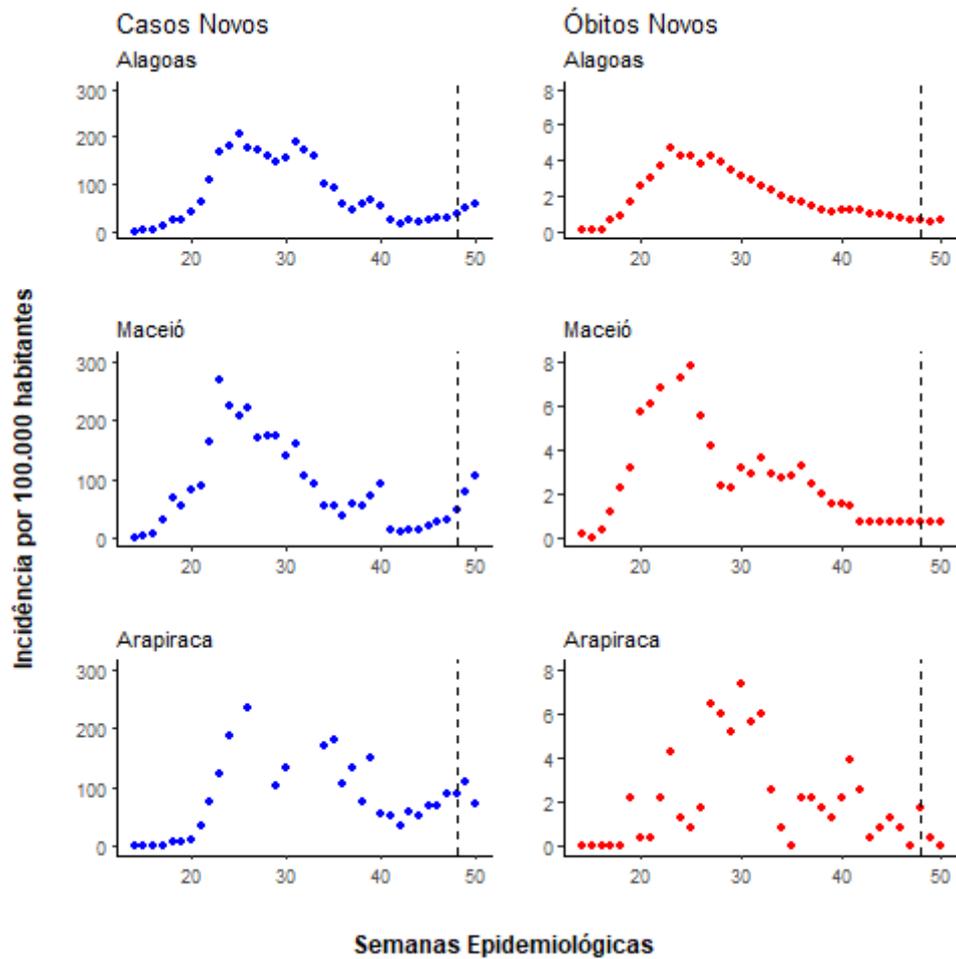
---

<sup>3</sup> <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/testes/Boletim%20de%20Testes%20COVID-19%2010%20-12.pdf> (Acesso em 13/12, às 19h18).

<sup>4</sup> <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Ocupacao-Leitos-Covid-19-Regulacao-12.12.20-17H.pdf> (Acesso em 13/12, às 19h18).

<sup>5</sup> [https://obsrpb.shinyapps.io/rt\\_estim/](https://obsrpb.shinyapps.io/rt_estim/) (Acesso em 13/12, às 22h43).

Figura 1 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió e Arapiraca.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 50ª semana epidemiológica. Para não prejudicar a visualização, as incidências da 31ª e 32ª de Arapiraca não foram representadas pois se distanciavam dos outros valores. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.